

**PROGRAMA RIO DOCE**

**Escolha de Assessoria Técnica para o Território 2 – Região de Influência**  
**do Parque Estadual do Rio Doce e sua Zona de Amortecimento (MG)**

**ÍNDICE**

1. CONTRATO .....	2
1.1. Identificação e objetivos .....	2
1.2. Responsáveis .....	2
2. INFORMAÇÕES GERAIS .....	2
3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E DEMANDAS .....	2
4. FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA COMISSÃO DE ATINGIDOS .....	4
4.1. Construção e acompanhamento das mobilizações em campo .....	5
4.2. Apresentações do resultado do credenciamento .....	9
5. RECEBIMENTO DE PROPOSTAS PRELIMINARES E ANÁLISES .....	14
5.1. Comitê de especialistas .....	14
6. ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA .....	16
6.1. Metodologia da reunião .....	18
6.2. Apresentação .....	18
6.2.1. Cáritas Diocesana de Itabira .....	18
6.2.1.1. Perguntas à Cáritas .....	21
6.3. Deliberações e decisão .....	24

## **1. CONTRATO**

### **1.1. Identificação e objetivos**

Realização de Serviços de Consultoria Técnica (no. 4500176574) para viabilização de Assessorias Técnicas aos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce.

### **1.2. Responsáveis**

Fundo Brasil de Direitos Humanos	Ana Valéria Araújo
Fone   11.3256.7852	e-mail   <a href="mailto:avaraujo@fundodireitoshumanos.org.br">avaraujo@fundodireitoshumanos.org.br</a>
Ministério Público Federal	Dr. José Adércio Leite Sampaio
Fone   31.2123.9174	e-mail   <a href="mailto:joseadercio@mpf.mp.br">joseadercio@mpf.mp.br</a>

## **2. INFORMAÇÕES GERAIS**

Este é o relatório consolidador do processo de escolha de Assessoria Técnica aos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão no Território 2 – Região de Influência do Parque Estadual do Rio Doce e sua Zona de Amortecimento, no Estado de Minas Gerais.

As informações aqui reunidas referem-se ao período de 9 de julho a 15 de dezembro de 2018.

## **3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E DEMANDAS**

O Território 2 – Região de Influência do Parque Estadual do Rio Doce e sua Zona de Amortecimento compreende 7 municípios que circundam os 36 mil hectares dessa unidade de conservação integral criada em 1944, que abrange aproximadamente 43 quilômetros do curso do Rio Doce: Dionísio, Marliéria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Pingo D'Água e Córrego Novo A população total neste conjunto de municípios chegava a 222.144 mil habitantes em 2010<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Fonte: IBGE Cidades. Interessante notar que a estimativa do IBGE em 2018 aponta que a região perdeu moradores – foi para um total de 215.207. Um efeito que, se confirmado pelo próximo Censo, terá ocorrido numericamente em 3 municípios: Córrego Novo (caiu de 3.127 moradores para 2.814), Dionísio (8.739 para 7.852) e Bom Jesus do Galho (15.364 para 15.010).

**PROGRAMA RIO DOCE**  
Escolha de Assessoria Técnica  
para o Território 2 – Região de  
Influência do PE do Rio Doce e sua  
Zona de Amortecimento (MG)

O mapa da Figura 1 localiza o Território 2 no contexto da Bacia do Rio Doce. O mapa da Figura 2 mostra os limites dos municípios que compõem o território.

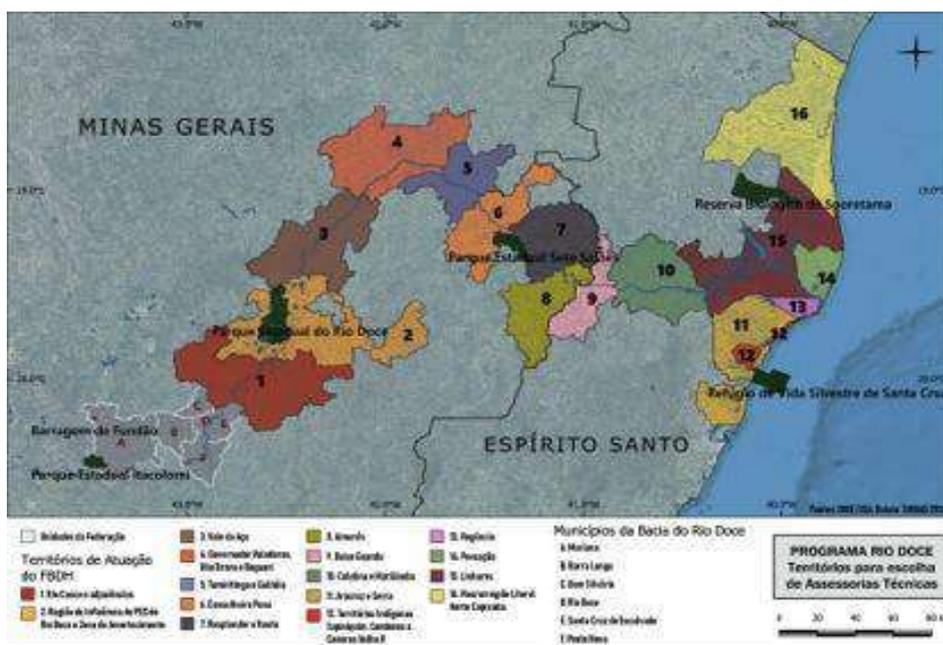


Figura 1: Territórios para escolha de Assessorias Técnicas.  
Cartografia: André Rodrigues de Oliveira/Fundo Brasil

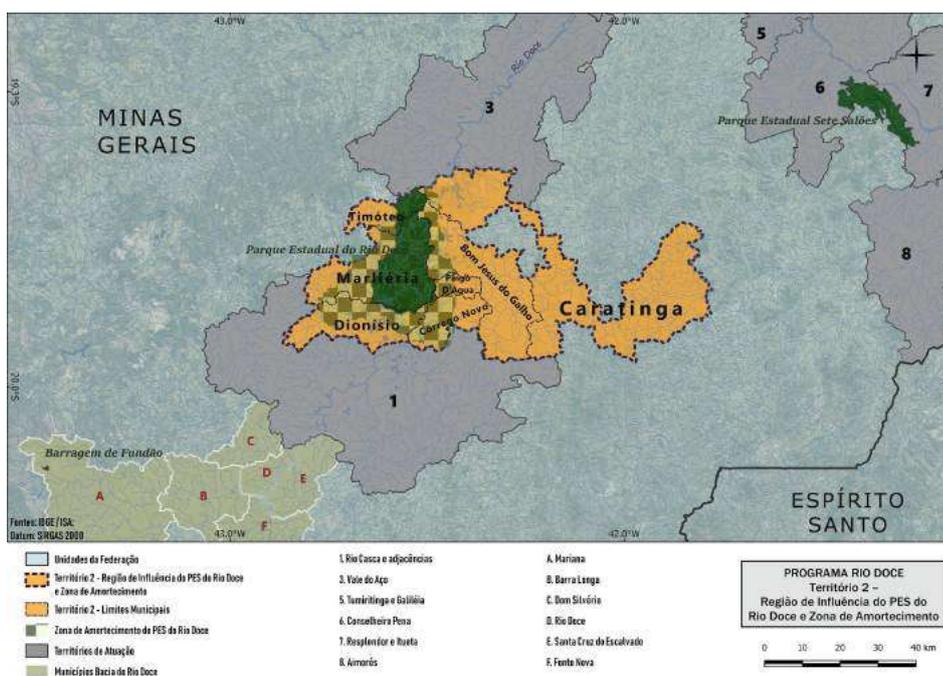


Figura 2: Localização do Território 2 e municípios que o compõem.  
Cartografia: André Rodrigues de Oliveira/Fundo Brasil

Uma característica marcante dessa região é que os grupos de pessoas atingidas pela lama da Samarco estão localizados em pequenos distritos de municípios distintos, alguns de difícil acesso.

As escutas em campo feitas pelos pesquisadores do Fundo Brasil durante os meses de janeiro a março de 2018 encontraram as seguintes demandas prioritárias para atuação de uma Assessoria Técnica:

- a. Viabilização de assessoria jurídica;
- b. Viabilização de estudos sobre a qualidade da água, inclusive do lençol freático, para uso humano, pesca, agricultura e irrigação; e suas consequências;
- c. Viabilização de estudos sobre a qualidade do solo para agricultura e suas implicações;
- d. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico de especialistas na área de medicina veterinária e zootecnia;
- e. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico para a reestruturação das atividades econômicas voltadas para o turismo, sem descaracterização das atividades tradicionais;
- f. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico de especialistas na área da pesca.

#### **4. FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA COMISSÃO DE ATINGIDOS**

A partir de agosto de 2018, a equipe de campo do Fundo Brasil de Direitos Humanos retomou os trabalhos na Região de Influência do Parque Estadual do Rio Doce. Até novembro, foram realizadas 13 visitas e reuniões de informação e apoio a formação e consolidação das Comissões de Atingidos, além de três reuniões com presença do Ministério Público Federal e Defensoria Pública.

A equipe considerou os grupos reunidos das comunidades e distritos atingidos como a Comissão Municipal. Devido a distância entre os municípios e ausência de articulações anteriores, a Comissão de Atingidos do Território se reuniu nas etapas

finalis de escolha, o que possibilitou a circulação das informações do processo para um grande número de pessoas das regiões citadas.

#### **4.1. Construção e acompanhamento das mobilizações em campo**

- **25 de agosto, Cava Grande (Marliéria):** distrito do município de Marliéria, Cava Grande não tinha Comissão de Atingidos, nem articulação de movimentos sociais. A atividade foi viabilizada com a ajuda de uma advogada conhecida da comunidade e contou com 7 participantes. A equipe do Fundo Brasil foi à localidade para compreender a realidade local, se apresentar e apresentar o direito à Assessoria Técnica independente. Por estar inserida na Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce, moradores relataram aumento da fiscalização da atividade pesqueira – que foi proibida após o rompimento da Barragem de Fundão – e fim do uso do rio para o lazer. Também relataram que não existia atuação da Renova na localidade. As demandas que mais surgiram durante a reunião estão relacionadas a volta da atividade pesqueira, ao conhecimento das leis do Parque Estadual e ao fim da violência policial. Ao fim do encontro, ficou agendada para setembro uma nova reunião, ampliada, sobre Comissão de Atingidos e Assessoria Técnica.

- **25 de agosto, Córrego de Celeste (Timóteo):** levada por moradores de Cava Grande, a equipe do Fundo Brasil chegou à comunidade de Córrego de Celeste, onde foi recebida por uma liderança dos agricultores. Foi relatado que a comunidade não tinha relação direta com o Rio Doce, apenas com o Ribeirão do Belém, mas que havia necessidade de um laudo sobre o Ribeirão do Belém por causa das épocas de cheias. Foi encaminhado que os agricultores da comunidade participariam da próxima reunião em Cava Grande para obter mais informações e refletir sobre a condição de atingidos a partir dos relatos de outras pessoas.

- **26 de agosto, assentamento Chico Mendes II (Pingo D'Água):** a equipe do Fundo Brasil foi ao encontro de moradores do assentamento e lideranças de pescadores para conhecer a realidade local e apresentar o direito à Assessoria Técnica independente.

Foram feitos relatos: de dificuldades impostas pela Renova para o reconhecimento de moradores como atingidos, tais como o limite máximo de moradia 1.500 metros a partir da margem do Rio Doce, a não aceitação da categoria de pescador amador (que seria substituída por “de subsistência”, considerada sem direito a indenização), e a dificuldade de cadastramento; de prejuízos ao modo de vida pelo fim da pesca; de falta de confiança na interlocução com o Parque Estadual para adequação das comunidades à legislação específica da área de conservação; de violência policial contra moradores. A equipe do Fundo Brasil constatou muito interesse das pessoas em compreender os processos de Assessoria Técnica e formação da Comissão de Atingidos.



*Figura 3; Reunião no assentamento Chico Mendes II.  
26 ago 2018. Foto: Fundo Brasil*

- **26 de agosto, Revés de Belém (Bom Jesus do Galho):** no distrito, a equipe do Fundo Brasil fez a primeira visita de reconhecimento e com objetivo de articular uma reunião com o maior número possível de atingidos e atingidas. Foi recebida por uma jovem liderança local que relatou conflitos com funcionários da Renova ao participar de reuniões com a Fundação e usar atas para questionar mudanças de encaminhamentos nos trabalhos de reparação. Essa liderança, pescador, também falou sobre a impossibilidade de se imaginar longe do Rio Doce e chamou a si e a outros pescadores de “infratores” porque ainda continuavam usando o rio para pesca e lazer, apesar da

proibição. Em Revés, a equipe encontrou um cenário de pobreza e precariedade, com esgoto a céu aberto, córrego muito poluído e lixo exposto.

- **27 de agosto, na sede Parque Estadual do Rio Doce (Marliéria):** o Fundo Brasil se reuniu com o gerente do Parque na presença de duas lideranças sindicais e dois integrantes de movimentos sociais. O gerente contextualizou o rompimento da Barragem de Fundão e seus efeitos sobre a área protegida. Relatou situação de denúncia de trabalho análogo à escravidão na região como causa de aumento da fiscalização sobre o Parque e sua Zona de Amortecimento, e se declarou surpreso com os relatos de violência policial. Explicou a situação legal da pesca na área, restrita a ribeirinhos, e afirmou haver pessoas das comunidades do entorno que guiariam e promoveriam pesca em grande escala. Listou danos aos animais, à vegetação, aos solos e águas do parque causados pela barragem. Foram debatidas a necessidade e a conveniência de o Parque participar da Comissão de Atingidos. A percepção da equipe de campo foi de que a questão de preservação ambiental do Parque era muito forte, o que dificultava o olhar amplo sobre os moradores da Zona de Amortecimento e sobre a relação que estabelecem com o espaço. As pessoas eram vistas como criminosas, causadoras de degradação do meio ambiente.

- **16 de setembro, Pingo D'Água (sede do município):** encaminhada pelos próprios moradores a partir da reunião feita no fim de agosto, desta vez foi realizada na igreja presbiteriana, no centro da cidade, para facilitar o acesso de mais pescadores. O objetivo foi aprofundar a discussão sobre a pauta da Assessoria Técnica independente e a formação da Comissão de Atingidos. Houve um debate sobre o comparecimento e o engajamento de atingidos e atingidas e os motivos das dificuldades de mobilização, que incluíam as restrições à pesca no Rio Doce depois da lama e a repressão policial, e o medo de autuação por parte do Ministério Público; fatores que levaram parte dos moradores da região a terem receio de se identificar como pescadores. Ficou decidido que o Fundo Brasil se reuniria de novo com os moradores de Pingo D'Água após o

primeiro turno das eleições nacionais e estaduais em curso, para contribuir nos desafios apresentados pelas dificuldades de mobilização da população atingida.

- **16 de setembro, Revés de Belém (Bom Jesus do Galho):** na garagem da casa de um morador, a segunda visita a Revés de Belém foi para uma reunião sobre Comissão de Atingidos e Assessoria Técnica que contou com a presença de 30 pessoas – a ideia era realizar a atividade na praça central do distrito, mas um comício político impediu a prática e dispersou parte da população interessada no encontro com o Fundo Brasil. Os que ficaram fizeram relatos de falta de compreensão dos processos da Renova, violência da polícia ambiental em repressão à caça na área do Parque Estadual e continuidade da pesca, apesar da proibição. Ficou agendada uma nova reunião para dali a dois dias.

- **18 de setembro, Revés de Belém (Bom Jesus do Galho):** foi uma reedição da reunião de dois dias antes, ocupou o espaço da igreja católica da localidade e, apesar da ocorrência de uma chuva forte, recebeu mais de 60 moradores. Teve relatos similares e ampliados sobre falta de informações da Renova sobre indenizações a pessoas já cadastradas e dúvidas sobre a qualidade da água e falta de alternativas de consumo. Ao fim da reunião, 19 moradores se voluntariaram para compor a Comissão de Atingidos.



*Figura 4; Reunião em Revés de Belém. 18 set 2018. Foto: Fundo Brasil*

- **13 de outubro, Baixa Verde (Dionísio):** a reunião na comunidade foi convocada por mobilizadores sociais da região, com objetivo de apresentar a equipe e o trabalho do Fundo Brasil à comunidade, e também proporcionar ao Fundo Brasil um reconhecimento da situação da comunidade. Ocorreu na sede da Associação de Moradores de Baixa Verde, com cerca de 20 pessoas, e objetivou também introduzir o tema do direito a uma Assessoria Técnica independente e a demanda pela formação de Comissões de Atingidos nos municípios do território. A maioria das pessoas presentes era formada por desempregados e trabalhadores informais que dependiam da pesca nas lagoas da região para subsistência e complementação de renda. Estes moradores apresentaram queixas sobre a Portaria 40 do Instituto Estadual de Florestas, que proibiu a pesca nas lagoas depois do desastre da Samarco – a retomada da pesca era a principal reivindicação da comunidade. A atuação violenta da polícia no Parque Estadual do Rio Doce, com situações de torturas, humilhações e prisões de moradores flagrados pescando nas lagoas também foi motivo de muitas reclamações. Foi ainda relatado à equipe que a Renova cadastrou cerca de 240 famílias da localidade, mas que ninguém ainda havia recebido indenização ou cartão de auxílio emergencial. A reunião foi encerrada com o convite da equipe do Fundo Brasil a que os atingidos de Baixa Verde participassem da reunião com o Ministério Público, agendada para 14/10 em São José do Goiabal (a reunião, posteriormente, adiada para o mês de novembro).

- **13 de outubro, Revés de Belém (Bom Jesus do Galho):** a Equipe do Fundo Brasil já havia realizado duas reuniões no distrito. Devido ao sentimento de demora por parte de alguns moradores, a equipe retornou para auxiliar na consolidação da Comissão de Atingidos e informar sobre o andamento do processo de escolha da Assessoria Técnica. Com a ajuda da equipe do Fundo Brasil e de uma liderança de movimento social, moradores decidiram construir uma pauta de reivindicações com seus problemas e demandas formalizados em um documento para ser entregue ao Ministério Público.

#### **4.2. Apresentação do resultado do credenciamento**

A equipe do Fundo Brasil de Direitos Humanos, o Ministério Público Federal, representado pelo procurador Dr. Helder Magno da Silva, o Ministério Público de Minas Gerais, representado pelo servidor Sr. Jonas Vaz e a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, representada pela defensora Dra. Carolina Morishita Mota Ferreira realizaram três reuniões de apresentação do resultado do credenciamento de entidades candidatas a prestarem o serviço de Assessoria Técnica aos municípios da região do Parque. Participaram das reuniões também, integrantes da equipe da Fundação Getúlio Vargas, na condição de observadores.

Nas três reuniões, o coordenador de campo de Minas Gerais dos trabalhos do Fundo Brasil, Uvanderilson Silva, recordou os critérios das Chamadas Públicas, o rigor do processo e anunciou os nomes das sete entidades que atenderam às exigências e foram credenciadas para o território (lista que foi publicada, após a fase de recursos das entidades cujo credenciamento foi recusado, no site do Fundo Brasil de Direitos Humanos em 14 de setembro de 2018):

- Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – Aedas;
- Associação Mineira das Escolas Família Agrícola – Amefa;
- Cáritas Diocesana de Itabira;
- Centro Agroecológico Tamanduá – CAT;
- Grupo Técnico de Apoio – GTA;
- Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens – Nacab;
- Rede Internacional de Ação Comunitária – Interação.

Também perguntou, nas três reuniões, se alguém na plenária tinha informação de algum fato relevante que pudesse descredenciar alguma das entidades apresentadas.

- **13 de novembro, Baixa Verde (Dionísio):** ocorreu na quadra poliesportiva de Baixa Verde. Após o anúncio das credenciadas e de nenhum atingido apresentar fatos relevantes que descredenciassem alguma entidade, representantes das instituições fizeram suas falas. O Procurador Helder Magno enfatizou que nenhuma das entidades

credenciadas tem ligação com a Fundação Renova. Explicou que a Fundação é a responsável por executar a reparação às populações; para isso, tem 42 programas, como o cartão de auxílio emergencial e o Programa de Indenização Mediada. A Assessoria Técnica, disse, viria para ajudar o Ministério Público a pressionar a Renova ouvindo os atingidos e atingidas.

Carolina Morishita, da Defensoria Pública, falou sobre o papel da Assessoria Técnica de ajudar os atingidos a organizarem e qualificarem suas necessidades de reparação e de contribuir no diálogo com a Renova; Jonas Vaz, técnico do MPMG, falou sobre o conceito de reparação integral e enfatizou que é preciso dar visibilidade aos danos.

O microfone foi aberto para os atingidos e atingidas. Relatos dos problemas já apresentados à equipe do Fundo Brasil durante as reuniões em campo foram trazidos às autoridades. O primeiro deles foi a queixa sobre a Portaria 40 do Instituto Estadual de Florestas, que proibiu, a partir de maio de 2017, a pesca de espécies nativas em toda a Bacia do Rio Doce, nos limites do Estado de Minas Gerais, e acabou com a fonte complementar de renda de muitos pescadores.

A esse questionamento, o procurador Helder Magno lembrou que no Estado do Espírito Santo a pesca foi completamente proibida na Bacia do Rio Doce e disse que é preciso produzir laudos de confiança sobre a qualidade do peixe e da água, e também buscar alternativas, reconhecimento e formas de reparação aos pescadores. Ressaltou que a Assessoria Técnica é uma ferramenta para garantir informação de qualidade sobre direitos dos atingidos.

Perguntas e relatos seguintes abordaram: falta de tratamento da água consumida em algumas comunidades; desemprego e impactos econômicos da ausência da pesca como renda complementar; verba para saneamento básico que teria sido paga a uma das prefeituras da região e cujos resultados não chegaram aos moradores; atendimentos individuais para cadastramento da Renova, com perguntas que não seguiam um critério padrão, mas eram diferentes para cada família.

A Defensora Pública falou sobre a importância da Assessoria Técnica para ajudar a pautar o debate da relação das famílias com a caça e a pesca de uma maneira que

sejam vistas como tradição e modo de vida, não como violações à conservação ambiental. Helder Magno falou mais um pouco sobre o caráter coletivo das ações da Assessoria Técnica. Antes de encerrar a reunião, a equipe do Fundo Brasil pediu indicações de lugares para realização da reunião de escolha, sugeriu o município de Timóteo e informou que haveria apoio para transporte e alimentação.

**- 14 de novembro, Córrego de Celeste (Timóteo):** moradores de Córrego de Celeste (município de Marliéria) e Macuco (município de Timóteo) participaram da reunião na igreja presbiteriana do distrito. O conteúdo de apresentação da lista de entidades credenciadas foi similar ao da reunião de Baixa Verde no dia anterior.

Em sua fala inicial, Dr. Helder Magno (MPF) disse que a Fundação Renova, instituição responsável por executar os programas de reparação, foi criada sem a participação dos atingidos e atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, e que a Assessoria Técnica viria para corrigir isso e garantir a centralidade das pessoas atingidas no processo de reparação. Disse que a reunião era para ouvir as pessoas e construir juntos o processo de luta por meio da Comissão de Atingidos.

Uma liderança sindical da agricultura relatou mortes de animais como capivaras e lontras, ou ainda ataques desses animais a criações de galinhas, e dúvidas sobre contaminação nos ribeirões que deságuam no Rio Doce. Disse que as pessoas têm medo de se afirmar como atingidas e serem multadas pela prática da pesca. Houve moradores que relataram perdas do lazer e da fonte de renda complementar, e escassez de peixes nos ribeirões e afluentes do Rio Doce.

Além dos relatos sobre as dificuldades desde o rompimento da barragem, os presentes manifestaram dúvidas sobre as possibilidades de reparação e desinformação sobre os programas da Fundação Renova.

**- 14 de novembro, Revés do Belém (Bom Jesus do Galho):** na tarde do mesmo dia ocorreu a reunião na igreja católica de Revés do Belém, com presença também de atingidos de Pingo D'Água. O conteúdo foi similar aos dos encontros de Baixa Verde e Córrego de Celeste.

A defensora pública Dra. Carolina Morishita e o promotor do MPMG da Comarca de Caratinga, o Dr. Rafael Moreno disseram que a Defensoria em Caratinga está à disposição dos atingidos e também atua pela reparação. Nas falas dos atingidos houve reclamações sobre a demora da Renova em responder demandas e sobre a falta de informações; um morador afirmou que a Renova usa os atingidos para produzir atas e fingir para o Ministério Público que está trabalhando; dúvidas sobre qualidade do peixe e da água; criminalização de pescadores.

*“Já ouvi policial ambiental dizer que tem mais prazer em prender pescador que traficante. Enquanto os responsáveis pelo crime ambiental estão livres, os pescadores estão sofrendo, sendo incriminados”*  
*(Pescador de Pingo D’Água)*

Dr. Helder Magno (MPF) falou sobre a assimetria de forças entre atingidos e a Renova – que o MPF defende a premissa de que acordos assinados por atingidos em situação de vulnerabilidade podem ser contestados. Disse que a Assessoria Técnica fortalece os atingidos coletivamente, e que será paga pelas empresas responsáveis pelo rompimento da barragem, mas que responderá apenas ao Ministério Público e aos próprios atingidos.

Um morador questionou a validade do cartão de auxílio emergencial e as ações individuais. O Procurador da República informou que a finalidade do cartão de auxílio financeiro emergencial era funcionar como uma espécie de seguro desemprego para as pessoas que perderam sua fonte de renda. Em relação à validade, afirmou que deve ser discutida junto com a Assessoria Técnica; por enquanto, o que está assegurado é que o cartão dure até o restabelecimento de atividade econômica, independentemente do tipo. Ele citou a conquista do direito ao cartão pelos faiscadores em Barra Longa como resultado da luta em conjunto.

Jonas Vaz (MPMG) lembrou que o trabalho da Assessoria Técnica é contínuo e coletivo, para transformar os problemas em dados, relatórios e documentos que deem base às cobranças para a Renova.

A equipe do Fundo Brasil fez os informes sobre a reunião de escolha e encerrou a atividade.

## **5. RECEBIMENTO DE PROPOSTAS PRELIMINARES E ANÁLISES**

Paralelamente ao trabalho de consolidação da Comissão de Atingidos em campo, a carta convite às sete entidades credenciadas para apresentação de proposta preliminar de trabalho do Território 2 – Região de Influência do Parque Estadual do Rio Doce e sua Zona de Amortecimento foi enviada em 15 de novembro de 2018.

As organizações credenciadas receberam as cartas convite elaboradas pela equipe do Fundo Brasil, apresentando o formato no qual as propostas preliminares de trabalho das organizações credenciadas deveriam ser elaboradas.

Solicitou-se às organizações breves descrições das linhas de ação e da metodologia de trabalho para abordagem das demandas presentes no território, conforme apresentadas na Chamada Pública que o Fundo Brasil realizou para o credenciamento de organizações interessadas em prestar o serviço de Assessoria Técnica. As cartas convite também definiram os prazos do processo de elaboração e avaliação das propostas preliminares de trabalho das organizações credenciadas. A definição dos prazos foi feita conjuntamente pelo Fundo Brasil e pela Força Tarefa do Rio Doce do Ministério Público Federal, em reunião realizada em 1 de outubro de 2018. Definiu-se um prazo de 5 (cinco) dias úteis, a partir do envio das mensagens eletrônicas com as cartas convite, para que as organizações credenciadas enviassem as propostas preliminares.

### **5.1. Comitê de Especialistas**

Ao receber as propostas, o Fundo Brasil realizou uma análise prévia da adequação de cada uma delas ao escopo do trabalho contido na Chamada Pública. Os

pareceres técnicos das propostas contaram com a participação de especialistas externos reunidos num Comitê de Especialistas, com conhecimento sobre as temáticas específicas do território e que têm sido reconhecidos pelo desenvolvimento de trabalhos relevantes sobre os desdobramentos dos impactos ambientais e violações de direitos humanos sofridos pelos atingidos e atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Para a definição do escopo de atuação do Comitê de Especialistas, o Fundo Brasil elaborou um termo de referência. Este documento define os produtos que deveriam ser entregues pelos especialistas, bem como o prazo de 15 dias corridos para a realização do trabalho. Cada especialista se comprometeu a fazer um breve parecer individual sobre a adequação da proposta ao escopo da Chamada específica de cada território, observando se as demandas transversais que conformam a concepção de Assessoria Técnica presente no Termo Aditivo ao TAP – mobilização social, informação e apoio à participação e reivindicação de direitos –, e se as demandas específicas de cada território estão refletidas nas propostas preliminares que seriam apresentadas aos atingidos e atingidas nas comunidades.

O termo de referência esclarece que não cabe ao Comitê de Especialistas interferir na natureza da proposta, nem descredenciar qualquer organização, e que a decisão sobre a qualidade e pertinência das propostas caberá exclusivamente aos atingidos, em processo deliberativo público realizado nas comunidades. Ao final da elaboração dos pareceres individuais, os especialistas se reuniram com a equipe do Fundo Brasil, em 22 de novembro de 2018, para apresentar o parecer final em nome do Comitê.

As sugestões e recomendações feitas pelo Comitê de Especialistas foram enviadas às entidades credenciadas para o território. As entidades tiveram prazo de 3 dias úteis para readequar as propostas preliminares e devolvê-las ao Fundo Brasil.

## **6. ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA**

Os detalhes do evento de escolha foram decididos pelas Comissões de Atingidos em encontros realizados nas localidades com a equipe do Fundo Brasil nos dias 4 e 5 de dezembro, em Córrego do Celeste (Marliéria) e Revés do Belém (Bom Jesus do Galho).

A reunião de escolha ocorreu em 15 de dezembro de 2018, no salão social do Lions Clube de Timóteo. Estiveram presentes o Procurador da República Helder Magno da Silva; da Defensoria Pública, Carolina Morishita Ferreira, além da equipe do Fundo Brasil. Participaram 252 atingidos e atingidas.



*Figura 5: Atingidos chegam ao evento de escolha.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Como os eventos anteriores de escolha de Assessoria Técnica em Minas Gerais, a reunião em Timóteo foi aberta por Uvanderson Silva, do Fundo Brasil. Ele recuperou a memória do processo de formação e consolidação das Comissões de Atingidos e o papel do Fundo Brasil no processo, com o objetivo de informar e garantir que os atingidos e atingidas que vivem no entorno do Parque Estadual do Rio Doce pudessem fazer uma escolha autônoma de Assessoria Técnica. Lembrou que Assessoria Técnica, conforme vinha sendo discutido desde agosto, é um conjunto de profissionais que irão ajudar os atingidos na busca por reparação dos danos sofridos com o vazamento da Barragem de Fundão.

Nesse sentido, recordou o processo de abertura de Chamada Pública para entidades sem fins lucrativos, sem vínculos com Samarco, Vale e BHP Billiton e com

experiência em Assessoria Técnica. Depois da Chamada Pública, que resultou em 7 credenciadas, Cáritas, NACAB e Amefa foram as três organizações que enviaram a proposta preliminar de trabalho. Amefa, posteriormente, comunicou sua desistência em participar do processo alegando desconhecimento do território. NACAB, por sua vez, enviou um comunicado informando a desistência do processo, alegando assimetria de tratamento pelo fato de uma organização concorrente, a Cáritas Diocesana de Itabira, ter acompanhado as reuniões abertas de consolidação das Comissões de Atingidos. O representante do Fundo Brasil leu, na íntegra, o informe da organização para a plenária de atingidas e atingidos e informou que a questão seria esclarecida mais tarde pelo representante do Ministério Público.



*Figura 6: Abertura da reunião de escolha.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Uvandererson informou que apenas a Cáritas apresentaria sua proposta preliminar de trabalho naquele dia.

Chamada a falar, a Defensora Pública Carolina Morishita lembrou aos presentes que havia participado de reuniões informativas com algumas comunidades um mês antes e disse que a escolha era um primeiro passo que as populações atingidas possam contar com informações de confiança para lutar por reparação. Que a Assessoria vai

ajudar a “colocar em números” as mudanças na vida das comunidades depois da lama. Pediu a todos que se concentrassem na apresentação da Cáritas e na escolha.

### **6.1. Metodologia da reunião**

Uvanderson Silva informou que a escolha seria encaminhada como segue.

- Primeiro, Cáritas faria em 1 hora sua apresentação; metade desse tempo deveria ser dedicado aos questionamentos de atingidos e atingidas;
- Perguntas seriam feitas mediante inscrição junto à equipe do Fundo Brasil, em blocos de 4 a 5, com 2 minutos para cada pergunta ser feita;
- Ao fim da apresentação e das perguntas, as representantes da entidade deveriam se retirar;
- A escolha seria feita, se possível, por aclamação. Caso não fosse viável, seria feita uma apuração por contraste visual e, se também este meio não fosse possível, seria realizada votação em cédula.

Cáritas foi chamada para iniciar sua apresentação.

### **6.2. Apresentação**

#### **6.2.1. Cáritas Diocesana de Itabira**

A Cáritas começou sua apresentação de proposta preliminar de trabalho por volta das 9h30, com três integrantes: Lucimere Leão, Marinete Moraes e Karina Leão. Lucimere iniciou explicando que a presença da Cáritas nas localidades atingidas antes do momento efetivo da escolha da Assessoria Técnica foi integralmente custeada pela própria entidade com o objetivo de conhecer todas as comunidades antes do momento efetivo da escolha, para que a construção da proposta de trabalho fosse feita ouvindo os atingidos. Disse que a Cáritas atua no território há muito tempo, inclusive na construção do fórum de atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, e que muitos dos presentes à reunião conheciam o trabalho de longa data.



*Figura 7: Apresentação da Cáritas.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Proseguiu afirmando que a Cáritas de Itabira tem 51 anos de existência e atua em 24 municípios da região – no total do Estado de Minas Gerais, são 14 unidades. É uma entidade dedicada à articulação social da igreja católica que, apesar da origem, tem atuação ecumênica. O objetivo é promover ações de defesa e efetivação dos direitos humanos e do desenvolvimento solidário e sustentável, nas palavras da própria entidade.

As atividades da Cáritas incluem: acolhimento de crianças e adolescentes em situação de abandono ou vítimas de qualquer tipo de direito violado; promoção do bem estar e do desenvolvimento da infância e da juventude com projetos diversos direcionados a crianças e adolescentes; atuação em fóruns de economia popular e solidária; participação em feiras e atividades que valorizam o pequeno produtor e a economia doméstica; participação no comitê de bacia hidrográfica; participação em conselhos do meio ambiente.

Karina, assistente social que atua na Assessoria Técnica de Mariana, falou sobre o trabalho. Logo após o rompimento da barragem, devido à falta de confiança dos atingidos no cadastramento feito inicialmente, a Assessoria Técnica refez o cadastro seguindo a definição dos próprios atingidos, e chegou a mais de 900 famílias cadastradas em um universo de 3000 pessoas. Isso foi feito, segundo Karina, ajudando

os atingidos de Mariana a entenderem seu próprio processo de perdas de direitos, com apoio de profissionais inclusive da área psicossocial.

Para a área do Parque Estadual do Rio Doce, a Cáritas elaborou objetivos e metodologia de trabalho. O objetivo principal é a mobilização social, garantir que as comunidades possam se organizar e se capacitar para pressionar as empresas e apresentar a elas os seus anseios. Como objetivos específicos, listou:

- Contribuir na organização social e comunitária por meio de grupos de base;
- Promover formação técnica e política para que os atingidos possam entender os direitos para exigir a restituição por parte das empresas;
- Realizar os estudos técnicos jurídicos, na área de agrária, análises da água para consumo humano, irrigação e dos animais;
- Lidar com a questão da pesca, essencial no território;
- Abordar a questão da saúde;
- Turismo como alternativa econômica;
- Reinserção profissional para geração de renda a grupos específicos;
- Contratação de técnicos nas áreas jurídica, assistência social, sociológica, psicológica, ciências agrárias, biologia, geografia, comunicação social e outras que se fizerem necessárias.

Tudo sendo feito, segundo a Cáritas, com a organização dos atingidos e atingidas em Comissões e grupos de base que trabalhem por áreas específicas. “Os grupos são montados com a realidade local. Cada localidade tem sua forma de se organizar. Os grupos devem ter mulheres, homens e jovens, uma Comissão que contemple todo mundo”.

O trabalho será estruturado no esquema “grupos de base -> coordenação de grupos -> Comissão de Atingidos”.

Definir quem são os atingidos e lidar com as questões da qualidade da água, da pesca, do lazer, da saúde, da terra, do plantio e das ilhas são os desafios identificados pela Cáritas, além do desafio de dialogar com o Parque Estadual do Rio Doce e suas questões específicas, segundo Karina.

Karina encerrou a apresentação dizendo que a entidade não é uma empresa, não tem fins lucrativos, tem experiência no trabalho proposto, que não trabalha para as comunidades, mas sim junto destas, e que está à disposição para fazer a Assessoria Técnica do território do entorno do Parque Estadual.

Terminou, assim, a apresentação da Cáritas.

#### **6.2.1.1. Perguntas à Cáritas**

Aberto o microfone para os questionamentos da Comissão, a primeira fala foi uma contestação à carta da NACAB.

*“Eu queria contestar o que a NACAB disse.*

*É melhor eles dizerem que não têm conhecimento da realidade do nosso território. Porque nós fizemos o processo, participamos. Não posso deixar de falar isso aqui”*

*(Atingido de Timóteo)*

A fala seguinte veio de um morador de Pingo D’Água, que deu início efetivamente às perguntas abordando a proibição à pesca. Ele afirmou que a comunidade usa as lagoas do município para contribuir na recuperação das espécies do Rio Doce, e que ainda assim o órgão ambiental adota o que chamou de “atos autoritários” na relação com a comunidade. Perguntou, então, se a Assessoria Técnica estará disposta a atender demandas específicas de cada comunidade.

Atingido da comunidade de Santa Rita quis saber como e quando serão formadas as Comissões. De Revés do Belém, a pergunta foi sobre a situação de quem ainda não recebe o cartão de auxílio emergencial.

De Baixa Verde, um atingido questionou sobre o tamanho do território e onde será a base da Assessoria Técnica; além disso, como a informação chegará aos atingidos

e atingidas. Outro, da mesma localidade, perguntou como ficam as pessoas e comunidades que não receberam nada ao longo dos 3 anos que decorreram após o rompimento da barragem.



*Figura 8: Perguntas à Cáritas.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

As representantes da Cáritas começaram então a responder. Disseram que, apesar da origem católica, a instituição tem profissionais técnicos, tem um corpo jurídico, e vai aos territórios fazer um trabalho técnico, não “proselitismo religioso”. “A gente soma com a experiência de cada um, respeitando o que cada um pensa, com igreja ou sem, religioso ou não”. Sobre a organização das Comissões, disse que tudo será discutido com as comunidades depois da contratação da entidade, todo o trabalho feito a partir da base.

Sobre a proibição da pesca, a representante da entidade afirmou que já existe um trabalho e uma conversa com o Parque Estadual do Rio Doce.

A pedido da própria representante da Cáritas, a Defensora Carolina Morishita respondeu ao questionamento sobre cadastramento de famílias atingidas e o cartão de auxílio emergencial. Disse que o cadastro da Renova “é uma fonte de problema muito grande. A gente tem dificuldade de entender as perguntas que estão lá, como funciona, quais são os critérios”. Explicou que o cadastro foi refeito em Mariana, mas que não necessariamente será feito o mesmo na região do Parque, e que essa é uma decisão que

não está no escopo da Assessoria Técnica. Que a Assessoria vai reunir dados, terá pesquisadores, fará documentos com informações essenciais, mas que a discussão do cadastro, se será refeito ou se os dados que já estão com a Renova serão novamente analisados para criação de um critério, depende de negociações das empresas com Ministério Público e Defensoria Pública. Sobre as reparações devidas pelos 3 anos desde o desastre disse que também a Assessoria não pode garantir o pagamento; ela chega para fortalecer a luta. Lembrou que a negociação é coletiva no que se refere aos danos e perdas sofridas pelo conjunto dos atingidos e atingidas e que ainda será longa.

A palavra voltou à Cáritas. A representante disse que ajudar os atingidos a entender os cadastros, os documentos pedidos, é papel da Assessoria. E que a definição de onde será a base da entidade nos territórios será definida junto com a Comissão de Atingidos.

Um atingido disse que sentia falta de projeto para informação nas escolas na proposta preliminar da Cáritas. Mais uma pergunta abordou a questão da pesca no rio e nas lagoas; o questionamento seguinte foi sobre a escassez de pescado depois da lama. A proibição de se pescar peixes nativos foi mencionada como uma humilhação por outro morador.

Na fala seguinte, uma atingida pediu aos demais que se reconhecessem como pescadores no preenchimento dos cadastros. Denunciou ainda o que ela via como atuação pensada da Renova para dividir os atingidos, causar conflitos. Outro morador perguntou o que a comunidade de Baixa Verde teria de fazer para receber o dinheiro da Samarco. Ele ainda falou sobre um tema recorrente na região, o dinheiro para saneamento enviado às prefeituras e que, segundo a população, não foi visto na forma de resultados.

A Defensora Carolina Morishita voltou ao microfone para explicar os trâmites da verba para o saneamento básico. Disse que ela é um dos 42 programas de reparação da Renova e que vem no sentido de recuperar o rio, mas que o uso efetivo da verba depende de questões municipais como aprovação de leis e outras. Por isso o processo é demorado. Informou ainda que o dinheiro do saneamento não sai do montante devido aos atingidos. Mais uma vez sobre datas, disse que a Força Tarefa está em contato com a

Renova e negociando a questão do atendimento, porque os prazos informados pela Fundação não são reais e o atendimento não resolve problemas e não tira dúvidas.

Em seguida, pediu a palavra o Procurador da República Dr. Helder Magno da Silva (MPF), que se desculpou pelo atraso em chegar e fez uma rápida fala sobre a importância de as Comissões de Atingidos se manterem ativas.

Cáritas retomou a palavra. Lembrou que o trabalho da Assessoria Técnica é feito junto do Ministério Público e dos atingidos organizados em Comissão aberta a todos os interessados. “Se entendermos que é necessário retomar e refazer os cadastros, junto com a Assessoria Técnica, é uma demanda que as comissões têm de propor e a gente, junto com o MP, fazer essa briga com a Renova e as empresas”.

Sobre a proibição da pesca, a Cáritas voltou a afirmar que é um trabalho de diálogo com o Parque Estadual do Rio Doce e talvez com outras instâncias públicas. A respeito de escolas, a representante disse que a entidade estará a serviço da comunidade e que acompanhará as demandas da Comissão de Atingidos.

Como não havia mais perguntas, Uvanderson Silva (Fundo Brasil) encerrou essa etapa e pediu à Cáritas que se retirasse do espaço.

### **6.3. Deliberações e decisão**

O Procurador da República Helder Magno da Silva abriu a etapa de deliberações. “O papel da Assessoria Técnica é auxiliar os atingidos com profissionais. Ajudar a vocês entenderem os programas da Renova, as disputas com a Renova. A Assessoria não vai fazer nada no lugar de vocês, vai fazer junto com vocês. Assim, vocês se fortalecem, organizam as demandas”.

Comentou ainda a postura da NACAB. Disse que a entidade poderia ter estado nas comunidades durante o processo de consolidação das Comissões de Atingidos, assim como fez a Cáritas. Poderia ter procurado o MP para tirar dúvidas do processo.

Efetivamente sobre a escolha, explicou a mudança de natureza a partir do fato de que havia apenas uma entidade concorrendo: a decisão seria referendar a Cáritas como Assessoria Técnica ou reiniciar o processo, com nova Chamada Pública e novo credenciamento de entidades. Lembrou ainda que a Assessoria Técnica trabalhará em

parceria com a Comissão de Atingidos, que tem o poder de corrigir os rumos do trabalho a qualquer momento.



*Figura 9: Procurador Helder Magno da Silva.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

O Procurador perguntou se alguém queria defender sua posição. O mesmo atingido que já havia mencionado a desistência da NACAB voltou ao microfone para dizer que a entidade deveria admitir seu desconhecimento do território, em vez de desqualificar o trabalho da comunidade. Disse ainda que acreditava que a assembleia estava apta a votar.

Atingido questionou se as entidades poderiam trabalhar juntas, e o Procurador informou que nada impede que a entidade vencedora contate outras entidades para um trabalho conjunto. Outro morador pediu a palavra. Fez um depoimento pessoal sobre a necessidade de assistência social em sua comunidade.

Helder Magno (MPF) pegou o microfone e pediu que quem quisesse decidir naquele dia levantasse as mãos. A maioria claramente identificável levantou as mãos, deu assobios e gritos. O Procurador perguntou então se os presentes desejavam escolher a Cáritas como Assessoria Técnica. De novo, a clara maioria da plenária levantou as mãos e consentiu verbalmente.



*Figura 10: Plenária escolhe Cáritas por aclamação.  
15 dez 2018. Foto Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Helder Magno (MPF) pediu que levantasse as mãos quem não desejava escolher a Cáritas. Ninguém levantou. O Procurador perguntou ainda se havia alguém que não desejava votar, preferia se abster. De novo, não houve manifestações.

O Procurador perguntou uma vez mais quem escolhia a Cáritas. Toda a plenária levantou as mãos. Afirmou, então, que o Ministério Público considerava que a Cáritas estava escolhida pelos atingidos para fazer a Assessoria Técnica do território.

O representante do Fundo Brasil fez uma fala final explicando a construção da proposta definitiva de trabalho da Cáritas, construída coletivamente com a Comissão de Atingidos. Ao final, uma atingida fez o encerramento.

“Vocês são os atingidos e têm de estar unidos, sofreram e ainda estão sofrendo os prejuízos. Lembrem que a Renova representa as empresas. Quem vai estar ao lado de vocês são a Cáritas e vocês mesmos. Que vocês sejam leais uns aos outros, sem se preocupar com quem ganhou mais, quem ganhou menos. Vocês têm que confiar”.

A reunião foi encerrada às 11h20 e o Fundo Brasil convidou os presentes para o almoço.

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Maria Cezara S. Ribeiro	Boixo Verde	Maria Cezara
Albany de Souza Silva	Boixo Verde	Albany de Souza Silva
Fernando Vicente Correia	Ribeirão do Baixinho	Fernando
José Fernando Alves	Boixo Verde	José
José Helton Pereira	Boixo Verde	José Helton Pereira
Cláudio Jobim	Boixo Verde	Cláudio Jobim
José dos Luz Silva	Boixo Verde	José
José Geraldo Mendes	Boixo Verde	José Geraldo Mendes
José Nicolau do Silva	Boixo Verde	José Nicolau do Silva
Ismael Felício Silva	Ribeirão do Baixinho	Ismael Felício Silva
Cleber Alves de Souza	Boixo Verde	Cleber Alves de Souza
Neuclíli Tami de Souza	Boixo Verde	Neuclíli Tami de Souza
Maria da Ressaca Ambrósio	Boixo Verde	Maria da Ressaca Ambrósio
Joventina F. de Souza	Boixo Verde	Joventina F. de Souza
Luizete Neves de S. Gonçalves	Boixo Verde	Luizete Neves de S. Gonçalves
Leandro Felipe Reso	Boixo Verde	Leandro Felipe Reso

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

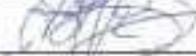
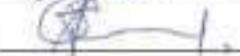
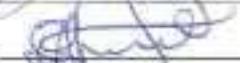
NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Ronaldo Martins Ramos	Revés do Belém	« Ronaldo Martins Ramos
JOSÉ Luiz de Lcia	Revés do Belém	« José Luiz de Lcia
José Adolfo	Revés do Belém	« José Adolfo
JOSÉ Domingos de Lcia	Revés do Belém	« José Domingos de Lcia
FR Sandra Dutra Lima	Revés do Belém	« Sandra Dutra Lima
Roberto FERREIRA de Souza	Santa Rita	« Roberto Ferreira de Souza
José Arnaldo da Silva	Revés do Belém	« José Arnaldo da Silva
Sônia Maria Firming	Baixa Verde	« Sônia Maria Firming
Lucia Odete Eugenia da Silva	Revés do Belém	« Lucia Odete Eugenia da Silva
Maria Fatima da Silva	Revés do Belém	« Maria Fatima da Silva
Edite de Castro	Revés do Belém	« Edite de Castro
Regiane Aparecida de Jesus	Revés do Belém	« Regiane Aparecida de Jesus
Maria Sueli Rodrigues Alves	Baixa Verde	« Maria Sueli R. Alves
Maria Januária de Jesus	Revés do Belém	« Maria Januária de Jesus
Maria Aparecida Duarte Souza	Baixa Verde	« Maria Aparecida Duarte Souza
Éliana Benedita Vasconcelos Souza	Baixa Verde	« Éliana B. V. Souza

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ACESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Waldemar de Souza Henriques	Timóteo	Waldemar de Souza Henriques
Rogéria Guerra de OLIVEIRA	Santa Rita / Marliéria	Rogéria P. Oliveira
Epaci Kelly Moreira Pereira	Santa Rita / Marliéria	Epaci Kelly Moreira
Maria Cecília da Silva	Santa Rita / Marliéria	M <sup>te</sup> GERALDA SILVA
Maria Augusta de OLIVEIRA	Santa Rita / Marliéria	Ma Augusta de Oliveira
Getúlio Gomboa da Silva	Santa Rita / Marliéria	Getúlio Gomboa da Silva
JOSE MARIA XAVIER de Campos	Revés do Belém	JOSE MARIA XAVIER de Campos
Cristiane Ribeiros de Souza	Celeste	Cristiane Ribeiros de Souza
Edite dos Santos	Celeste	Edite dos Santos
Wilda Batista V. Santos	Celeste	Wilda Batista
Neise Maria dos S. Batista	Celeste	Neise Maria
Raquel Diliberto Diliberto	Santa Rita	Raquel Diliberto Diliberto
Edoardo Santos Soares	Celeste	Edoardo Santos Soares
Silvestre da Costa do Jesus	Revés do Belém	MARCELO MARECOS M. ...
Marcelo Ramos Maturus	Revés do Belém	
Devair Silva Costa	Revés do Belém	Devair Silva Costa

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ACESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE  
DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Walter Pereira de Castro	Rios Belém	
Adriano Aparecido dos Reis	Barras do Belém	
Wesley Eduardo de Pontes Gomes	Barras do Belém	Wesley
Silvestre Van der Meer	Rios do Belém	Silvestre
Mário Lúcio de Almeida	Rios do Belém	Mário
Gilberto Pereira	Itaeris do Belém	
Marcelo de Amorim Adolpho	REVES	
Lucy Maria G. Ferreira	REVES	
Bruno Henrique de Almeida	Rios	Bruno
Helio Alves de Oliveira	BARRA VERDE	Helio
Fernando Luiz de Almeida	Rios	Fernando
José B. Oliveira	TIMÓTEO	José
João Rodrigues	Rios	João
Edson Pascoal Pinto	BARRA VERDE	
Protonário Miranda da Silva	BARRA DO BELÉM	
Alcides Loureiro	BARRA VERDE	

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Luizaldo Fernandes da Silva	Rua Grande	[Assinatura]
Genivaldo Martin de Jesus		
Paulo Roberto da Silva	Santa Rita	[Assinatura]
Luiz Carlos Martin	Santa Rita	[Assinatura]
José Maurício Pereira	Santa Rita	[Assinatura]
Edilberto	SARITA	[Assinatura]
José Carlos de Oliveira	SARITA	[Assinatura]
Luiz Carlos de Oliveira	SARITA	[Assinatura]
Marlene S. Costa	Celente	[Assinatura]
Paulo Roberto Martin	Celente	[Assinatura]
Leandro Carlos	Celente	[Assinatura]
Maria Madalena	Celente	[Assinatura]
Luiz Carlos Martin	Celente	[Assinatura]
Isaura Francisca S. Pereira	Celente	[Assinatura]
Armando Antônio de Jesus do Belém	PEVES do Belém	[Assinatura]

## REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
monorel Rodrigo dos santos	River do Belem	Monorel
Estefania Maria da Gama	River do Belem	Estefania
Silviana Nunes da Silva Reis	Baixa Verde	Silviana
Luciana Feneiro de Farias	River do Belem	Luciana
Operadora No. 00000000	River do Belem	Operadora
marie marisa alves	River do Belem	marie
Yvone Maria Simão	Baixa verde	Yvone
Elizabeth de Lourdes Toledo		Elizabeth de Lourdes Toledo
Felipe Mendes	River do Belem	Felipe Mendes
Antonio Geraldo da Silva	Baixa verde	Antonio Geraldo da Silva
Cláudio Augusto de Souza	Baixa verde	Cláudio
George Henrique de Oliveira Ladeira	Baixa verde	George Henrique
Wagner Salazar de Souza	Baixa verde	Wagner Salazar
João Paulo Junior da Silva	Baixa verde	João Paulo
Roberto Gomes da Silva	Baixa verde	Roberto
Wilson Gomes de Araújo	Baixa verde	Wilson

## REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ACESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Vicente Rodrigues de Oliveira	Reves do Belim	—
Maria Aparecida da Silva	Baixa Verde	Maria Aparecida
Mozor Lo tes	Mozor Lo tes	Mozor
Maria Lucia da Silva f porino alves	Baixa verde	Maria
Luciana Pereira Santos	Baixa Verde	Luciana Pereira Santos
Priscila Fidei Oliveira	Baixa Verde	Priscila Fidei
Fidel HO TO	Baixa verde	Fidel HO TO
marcelo marcelo Sarmen	Baixa Verde	marcelo marcelo Sarmen
Lucas Mateus Bernardino da Silva	Baixa Verde	Lucas Mateus
Eduardo da Silva Simão	Baixa Verde	Eduardo da Silva Simão
Faiz Cristina de Oliveira	Baixa Verde	Faiz Cristina de Oliveira
Talma Amaral Ferreira	Baixa Verde	Talma Amaral Ferreira
Adriano de Souza Horta	Baixa verde	Adriano de Souza Horta
Eduardo Costa da Rocha	REVES DO BELIM	Eduardo

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Vicente de Paula pereira	Santa Rita - Mochicã	VICENTE DE PAULA PEREIRA
Jeralma Martins	Santa Rita	Jeralma Martins
Iléia Moraes	Santa Rita	Ileia Moraes
Clarice Pereira	Santa Rita	Clarice Martins
WILSON ASSIS	TIMÓTEO	Wilson
José Alexandre dos Santos	Paraisópolis de Belém	José Alexandre dos Santos
José Renato dos Santos	Caluste - Timóteo	
Aparecida Mendes dos Santos	Caluste - Mochicã	Aparecida Mendes
Jeralma Lúcia Machado	Caluste	Jeralma Lúcia Machado
Eloni Corrêa dos Santos	Caluste	Eloni Corrêa dos Santos
Michelle Vandaine dos Santos	Caluste - Mantoviana	Michelle Vandaine
Bruno Falles Santos Ferreira	Caluste - Mantoviana	Bruno Falles
Alcides Assis dos Santos	CELESTI	Alcides
Luiz Paulo Alves	CELESTI	Luiz Paulo
Elizete Aparecida Gomes	RECUS DO BALI	
Hilda Rodrigues de Almeida	Paraisópolis de Belém	

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ACESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Anna Maria Lopes	Banica Terde	Anna Maria Lopes
José Paulino de Souza	Banica Terde	José Paulino de Souza
Cláudio de Oliveira Alves	Banica Terde	Cláudio de Oliveira Alves
Felipe de Souza Oliveira	Banica Terde	Felipe de Souza Oliveira
Maria Ap. de F. dos S. dos	Banica Terde	Maria Aparecida dos S.
Geralda Ribeiro Fialho	Paróquia do Belém	Geralda Ribeiro
Sônia Emília Gonzaga	Banica Terde	Sônia Emília de Gonzaga
Atília Ribeiro Talantim	Banica Terde	Atília
Maria Thais Nascimento Bastos	Banica Terde	Maria Thais Nascimento
Madua Maria da Silva	Paróquia do Belém	Madua Maria da Silva
Anna Lucia de Souza	Paróquia do Belém	Anna Lucia de Souza
Isrene Pereira de Mello Oliveira	Paróquia do Belém	Isrene Pereira de Mello
Rosiane Ferreira Duarte	Banica Terde	Rosiane Ferreira Duarte
João Carlos de Jesus	Paróquia do Belém	João Carlos de Jesus
Marysma Porfírio de Oliveira	Banica Terde	Marysma Porfírio
Geralda Monteiro de Oliveira	Banica Terde	Geralda Monteiro

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Abiatar Pinheiro de Oliveira	Bevês do Belém	Abiatar Pinheiro de Oliveira
Hilda Barreto Pereira	Bevês do Belém	Hilda Barreto Pereira
Antonio Jesus dos Santos	Bevês do Belém	Antonio Jesus dos Santos
Josef Damasceno Damasceno	Bevês do Belém	Josef Damasceno Damasceno
Jose Alves de Souza	Bevês do Belém	Jose Alves de Souza
Jose Soares Barbosa	Bevês do Belém	Jose Soares Barbosa
Maria Jose da Silva Peralva	Santa Rita	Maria Jose da Silva Peralva
<del>Roberto</del>		
Newton Osmar de Aguiar	Santa Rita	X
Claudina Torres Quintal Castro	Santa Rita	Claudina Torres Quintal Castro
Ulisses Taliercio Oliveira	Bevês do Belém	Ulisses Taliercio Oliveira
Cruzeta Romualdo da Silva	Bevês do Belém	Cruzeta Romualdo da Silva
Alcides Ferreira Rodrigues	Bevês do Belém	Alcides Ferreira Rodrigues
Altamirio Francisco Costa	Bevês do Belém	Altamirio Francisco Costa
Cruzeta Quimara Franca Castro	Banca - Teófilo	Cruzeta Quimara Franca Castro
Renan Rocha da Silva	Bevês do Belém	Renan Rocha da Silva

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Jose Toranzo Simas	Baixa Verde	Jose Toranzo Simas
Elisabeth Pereira Alves Oliveira	Baixa Verde	Elisabeth P.A. Oliveira
Gracilene Mendes da Silva Simas	Baixa Verde	Gracilene Mendes da Silva
Abelardo Fernandes dos Reis	Revés do Belém	Abelardo Fernandes dos Reis
Márcia Goretti Consaga	Baixa Verde	Márcia Goretti Consaga
Ezequias Pereira de Andrade	Revés do Belém	
Jovandir Benedito Ferreira	Baixa Verde	Jovandir Benedito Ferreira
Geraldo Lucas Faustino	Celeste	Geraldo Lucas Faustino
Maria Aparecida de Araújo	Revés do Belém	Maria Aparecida de Araújo
Maria Geralda Miranda	Baixa Verde	Maria Geralda Miranda
Luciana da Silva Araújo	Baixa Verde	Luciana da Silva Araújo
Raimundo Martins da Silva	Revés do Belém	Raimundo Martins da Silva
Walter da Silva Ferreira	Baixa Verde	Walter da Silva Ferreira
Hernandes Rodrigues de Oliveira	Baixa Verde	Hernandes R. de Oliveira
Robert Pereira da Silva	Baixa Verde	Robert Pereira da Silva

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ACESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Lúcia Helena Pinheiro	Paraisópolis de Belém	Lúcia Helena Pinheiro
Maria Regina Gonzaga	Boixa Verde	Maria Regina Gonzaga
Maria Nóbrega de Almeida	Paraisópolis de Belém	Maria Nóbrega de Almeida
Wilson Gonçalves	Boixa Verde	Wilson Gonçalves
Wilson Lourenço de Oliveira	Boixa Verde	Wilson Lourenço de Oliveira
Fátima Maria Domingues	Boixa Verde	Fátima Maria Domingues
Joaquim Alberto Machado	Pingo D'Água	Joaquim Alberto Machado
Geraldo Martins de Jesus	Santa Rita	Geraldo Martins de Jesus
Jairton dos Santos	Pingo D'Água	Jairton dos Santos
Geraldo de Souza Volenciano	Pingo D'Água	Geraldo de Souza Volenciano
Geraldo Magalhães A. Heredia	Boixa Verde	Geraldo Magalhães A. Heredia
Rafael Pereira da Rocha	Boixa Verde	Rafael Pereira da Rocha
Josef Teodoro dos Santos	Pingo D'Água	Josef Teodoro dos Santos
Antônio Fernandes de Araújo	Pingo D'Água	Antônio Fernandes de Araújo

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Joaquim do Carmo Julgado	Baixa Verde	Joaquim
José Francisco Rodrigues	Baixa Verde	José José
Associação Amigos de Divina	Baixa Verde	Larissa
Elaine Gomes Medeiros	Baixa Verde	Elaine
Trinora Soares de Souza	Revés	Trinora
Apresentado por Neiza Almeida	REUSS	Boquim
Karina Rocha	Caetés (Mascara/MG)	Karina
Regelina Ferreira Lopes	Revés de Belém	Regelina
Cláudia de Castro Rosa	Timóteo	Cláudia
Nelito Soares da Silva	Baixa Verde	Nelito
Valdir Pereira da Costa	Revés	Valdir
Reinaldo Ribeiro da Silva	REUSS	Reinaldo
José Roberto de M. Amorim	URB / Timóteo	José
Larissa Silvana Pereira	Baixa Verde	Larissa
Orsaria Ferreira Gomes	Baixa Verde	_____





REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Jose Ambrosio do Ozeiro	Boixo Verde	Jose Ambrosio do Ozeiro
Romario Henri Teodoro	Boixo Verde	Romario
Adail do Silva	Boixo Verde	Adail da Silva
Valdivino Pedro Oliveira	Rivas do Balem	Valdivino Pedro
Jose Roberto do Silva	Rivas do Balem	Jose Roberto
Gilmar Rafael do Silva	Boixo Verde	Gilmar
Antonio Alves Sobrinho	Rivas do Balem	Antonio Alves
Jose Ventura Costano	Pinga de Siqueira	Jose Ventura Costa
Silvia Renato Costano	Boixo Verde	Silvia Renato Costano



REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Milton Rodrigues dos Santos	REVEZ	
Gilvan Rodrigues dos Santos	REVES	Gilvan
Manoel Plinício Rodrigues de Sousa	Santa Rita	Manoel
Adelvaír Rodrigues de Oliveira	BAIA VERDE	Adelvaír Rodrigues
Regenilda Lúcia Jila	Baia Verde	Regenilda Lúcia Jila
Genivaldo Cavalcanti	Vale do açú	Genivaldo

REUNIÃO DE ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO QUE PRESTARÁ ASSESSORIA TÉCNICA- REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE  
DATA: 15/12 LOCAL: LIONS CLUBE, TIMÓTEO (MG)

NOME	LOCALIDADE/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Elyete Gonçalves	Barragem Tenda	Elyete Gonçalves
Elenice Maria Oliveira Assis	Barragem Tenda	Elenice Maria
Sudário Gomes de Medeiros	Barragem Tenda	Sudário Gomes de Medeiros
GERALDO LUIZ	MACUCO	Geraldo Luiz
João de Souza Filho	MACUCO - TIMÓTEO	

